

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

NOME:

DATA DE NASCIMENTO: 11/10/2007 (9 A. e 0 M.)

MOTIVO DA CONSULTA: Despiste de Dificuldade Específica de Aprendizagem

DATAS DA AVALIAÇÃO: 22, 28 de Outubro e 5 de Novembro de 2016

A PSICÓLOGA:

MOTIVO: o [redacted] foi avaliado em Psicologia a pedido dos pais, que apresentaram como pedido explícito, ligeiras dificuldades ao nível da escrita, muito embora não comprometam os resultados académicos.

COMPORTAMENTO/ATITUDE NA RELAÇÃO: o [redacted] é uma criança empática com bom contacto inicial, estabelecendo com facilidade relação com a psicóloga, no entanto, demonstrou, por vezes, uma atitude introvertida e contida. No contacto direto, revela sinais de ansiedade face a tarefas que se assemelham a conteúdo escolar, especialmente quando as mesmas são cronometradas com tempo limite. É ainda importante referir que, o [redacted] apresenta elevada persistência nas tarefas, não desistindo perante a dificuldade.

INSTRUMENTOS UTILIZADOS:

▪ **INSTRUMENTOS FORMAIS:**

- Entrevista Clínica Psicológica (com a criança e com o pai);

- Fábulas de Düss;
- Teste do Desenho da Figura Humana;
- Teste do Desenho da Família Imaginária;
- Figura Complexa de Rey;
- Teste Exploratório de Dislexia Específica (PEDE);
- Escala de Inteligência de Wechsler para Crianças – 3ª Edição.

▪ **INSTRUMENTOS INFORMAIS:**

- Leitura;
- Escrita;
- Psicomotricidade;

RESULTADOS:

▪ **NÍVEL PSICOAFECTIVO E EMOCIONAL:** as provas projetivas evidenciaram ligeiras dificuldades ao nível do crescimento interno.

▪ **NÍVEL GRÁFICO E PERCEPTIVO:** desenha ao nível dos 5/6A corroborando a imaturidade psicoafectiva e revelando dificuldades no esquema corporal. Apresenta, nas suas produções artísticas, um esquema da figura humana pobre, com poucos pormenores diferenciadores de género e de geração. Ao nível da lateralidade, observaram-se ligeiras dificuldades, parecendo prevalecer dominância cruzada (dominância direita para mão e ouvido e dominância à esquerda para olho e pé). Os resultados apontaram ainda dificuldades ao nível da percepção e memória visual. Já ao nível da motricidade ampla e fina, organização espacial e discriminação auditiva, não revelou dificuldades dignas de registo.

▪ **NÍVEL COGNITIVO:** apresenta um desenvolvimento intelectual acima da média esperada para a idade, posicionando-se num nível superior. Tendo em conta os resultados das subescalas, consideramos que o mesmo é heterogéneo, existindo diferenças clinicamente significativas, reveladoras de maiores dificuldades na Organização Perceptiva, nomeadamente, a integração de estímulos perceptivos com respostas motoras, quando comparadas com as habilidades verbais compreensivas. Deste modo, revela ligeiras dificuldades ao nível da representação mental, raciocínio e cálculo, memória imediata e memória a longo prazo e coordenação visuo-motora, bem como, ligeiras dificuldades nos processos cognitivos de atenção e concentração.

▪ **NÍVEL PSICOPEDAGÓGICO:** Apresenta dificuldades ao nível da ortografia, cujos erros ortográficos afetam o conteúdo da palavra, manifestando, nas suas produções escritas, mais comumente, erros de carácter linguístico-perceptivo, erros relativos ao conteúdo (aglutinação) e erros referentes às regras de ortografia. Já a leitura (de palavras e pseudopalavras) apresenta-se adequada, não revelando dificuldades na compreensão e interpretação leitora.

CONCLUSÃO: O [] é uma criança com grande potencial cognitivo, mas com algumas lacunas ao nível perceptivo, as quais podem interferir na forma como a criança percebe, processa e transmite a informação, podendo afetar o seu processo de aprendizagem.

Neste sentido, consideramos que as dificuldades observadas ao nível psicopedagógico, mais especificamente, a escrita, encontra-se abaixo do esperado para a idade, nível académico e potencial cognitivo, cumprindo os Critérios de Diagnóstico para a inclusão de Dificuldades Específicas de Aprendizagem, com os Especificador de Défice na Expressão Escrita pelo que

julgamos imprescindíveis as devidas adaptações no processo de avaliação (artigo 20º), ao abrigo do Dec. Lei 3/2008, nomeadamente:

- ψ Não pontuar os erros, evitando a correção sistemática dos mesmos, sobretudo a cor diferente;
- ψ Diferenciar os erros de ortografia das falhas de compreensão na elaboração de respostas, para que a avaliação incida sobre o conteúdo;
- ψ Dar preferência a uma avaliação escrita de resposta sucinta em detrimento de resposta longa de desenvolvimento de um tema;
- ψ Dar ênfase à expressão oral na avaliação, recorrendo, se necessário, a uma componente de avaliação oral complementar à avaliação escrita nas fichas periódicas avaliativas;
- ψ Oferecer maior tempo para a realização de tarefas que envolvam a atividade de escrita,
- ψ Manter uma atitude compreensiva quanto às dificuldades apresentadas, diminuindo as pressões e exigências externas que poderão fomentar expectativas demasiado elevadas.

Encontramo-nos disponíveis para informações adicionais.

Melhores cumprimentos.

[Redacted] 7 de Novembro de 2016

[Redacted]
[Redacted] |
Psicóloga

(Céd. Prof. nº [Redacted])